



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo – CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física**

Monografia

**Camila Teixeira Guimarães
Thays Guimarães da Silva**

**Uma proposta lúdica para o ensino do Futsal nas aulas de
Educação Física.**

**Ouro Preto
2016/1**

Camila Teixeira Guimarães

Thays Guimarães da Silva

**Uma proposta lúdica para o ensino do Futsal nas aulas de
Educação Física**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação da disciplina EFD380 – Seminário de Trabalho de Conclusão do Curso.

Orientador: M^e. Renato Lopes Moreira.

**Ouro Preto
2016/1**

G963u Guimarães, Camila Teixeira.
Uma proposta lúdica para o ensino do futsal nas aulas de Educação Física. [manuscrito] /Camila Teixeira Guimarães, Thays Guimarães da Silva. - 2016.

30 f.

Orientador: Ms. Renato Lopes Moreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação Física.

1. Futsal. 2. Educação Física. 3. Escola. I. Silva, Thays Guimarães da. II. Moreira, Renato Lopes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU:612.76

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Educação Física- Licenciatura



“Uma proposta lúdica para o ensino do Futsal nas aulas de Educação Física”

Autoras: Camila Teixeira Guimarães e Thays Guimarães da Silva

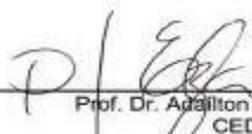
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 5 de Agosto de 2016 por banca examinadora pelos professores:



Prof. Ms. Renato Lopes Moreira
Orientador



Profª. Maria Tereza Sudário Rocha
CEDUFOP



Prof. Dr. Adailton Estâquio Magalhães
CEDUFOP

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira
BIAPI Nº 1.155.232
Coordenador do Curso de
Educação Física

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, maior mestre que alguém pode conhecer que permitiu que tudo isso acontecesse, não somente nestes anos como universitárias, mas em todos os momentos de nossas vidas.

As nossas famílias, nossa eterna gratidão, reconhecimento e a lembrança de que nos méritos desta conquista, a muito da presença de vocês.

Aos Colegas de Curso, pela amizade demonstrada durante a caminhada e pelas horas de convívio agradável.

Ao nosso Orientador Renato Lopes Moreira pela amizade, apoio, confiança e contribuição direta na construção deste trabalho.

Agradecemos a todos aqueles que direta ou indiretamente doaram sua valiosa contribuição para o sucesso deste trabalho, porque, assim como nós, poderão sentir a grande satisfação do dever cumprido.

“... basta dar uma volta por aí, pelas areias das praias, pelas quadras de futebol de salão, pelas ruas de terra ou de asfalto, por cada pedacinho de chão onde dê para rolar uma bola, que o observador atento descobrirá que o futebol para o brasileiro é uma grande brincadeira” (Freire).

RESUMO

O objetivo central deste estudo é apresentar a Abordagem Lúdica, visando sua contribuição para o ensino do Futsal nas aulas de Educação Física Escolar, com base em estruturar princípios e pressupostos teóricos que podem ser utilizados no ensino do Futsal nas aulas, mostrando também a diferença entre o Futsal de alto rendimento com o do ambiente escolar. Uma vez que modalidade ensinada na escola deve ter um caráter educativo, formado pela prática e pela reflexão da modalidade esportiva, pois nas escolas existem os mais variados tipos de alunos, as diferenças de sexos e os que não gostam de praticar as aulas de Educação Física. Esse material foi referenciado em autores que estudam os esportes coletivos e encaram a modalidade como componente curricular importante para o desenvolvimento integral dos alunos. Após um aprofundamento bibliográfico, os estudos se direcionaram para as metodologias de ensino do Futsal a fim de encontrar um pressuposto teórico adequado para desenvolver essa modalidade na Educação Física Escolar. Chegando a conclusão que a Abordagem Lúdica pode ser aplicada na escola, buscando atender os objetivos pretendidos com o ensino da modalidade nas aulas de Educação Física, demonstrando sua importância na aprendizagem, permitindo dessa forma a participação de todos os alunos, e não selecionando apenas os mais habilidosos. Sendo assim, com a vivência prática aliada aos conceitos teóricos, o profissional de Educação Física conseguirá propor mudanças (e mudar) o ensino do esporte na escola e, conseqüentemente, da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Futsal. Educação Física. Escola. Abordagem Lúdica.

ABSTRACT

The main objective of this study is to present the ludic approach, and their contribution to the teaching of Futsal in Physical Education classes, based on structuring principles and theoretical assumptions that can be used in the Futsal teaching in class, also showing the difference between the high-performance sport with the school environment. Futsal taught in school must have an educational character, formed by practice and reflection of the sport. As in schools there are all kinds of students, differences between genders and those who don't like to practice Physical Education classes. This material was referenced by authors who study team sports, school, teaching methods and Futsal to show how important is the curricular component for the comprehension development of students. After a bibliographical reviewing, 30 studies have been achieved with the teaching methodologies of Futsal in order to find a theoretical assumption appropriate to develop this Sport in Physical Education classes. The conclusion is that the ludic approach can be applied in School, attending the intended goals with the Sports character in Physical Education classes, showing its importance in learning, thus allowing the participation of all students, not only selecting the more skillful. Thus, with the practical experience coupled with theoretical concepts, the physical education professional will be able to propose changes (and change) the teaching of Sport at School and, consequently, of the Physical Education School.

Keywords: Futsal. Physical Education. School. Approach Lúdica.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases e características	18
------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 Contextualização e história do Futsal.....	14
3.1.1 Processo histórico.....	14
3.1.2 Caracterização da modalidade.....	15
4 DISCUSSÃO.....	16
4.1 A criança e o adolescente que pratica Futsal.....	16
4.2 Fases e características de acordo com a idade escolar.....	18
4.3 Licenciatura em Educação Física.....	19
4.4 Educação Física escolar.....	20
4.5 Futsal nas escolas.....	21
4.6 Método de ensino do Futsal.....	23
4.6.1 Abordagem Lúdica.....	23
5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O Esporte é um fenômeno que se manifesta de diversas maneiras e formas culturais, sendo procurado como prática por crianças, adolescentes, jovens e adultos, porém, fatores relacionados ao desenvolvimento do mundo moderno afastam as crianças de atividades esportivas (TUBINO, 2006).

Conforme Voser (2004):

Esta modalidade possui uma relação forte com a cultura brasileira, possuindo sentidos diferentes para cada grupo de praticante. Para alguns ela tem caráter de lazer, e para outros ela tem caráter educativo, saúde e competitivo.

O Futsal como conteúdo da Educação Física deve proporcionar uma ferramenta rica em possibilidades para atuação do professor proporcionando um caminho seguro, uma vez que, a modalidade é muito trabalhada nas aulas, promovendo inúmeros benefícios, já que a escola é o local onde as crianças aprendam o esporte se divertindo, e através das inter-relações construam atitudes que promovam a interação.

O Esporte da Escola deve priorizar o coletivo, a criatividade, a brincadeira e a compreensão pelos alunos de suas próprias possibilidades e limitações, onde as regras são flexíveis de acordo com as necessidades dos alunos, priorizando a busca pela participação coletiva, sem se importar com gesto técnico, havendo uma inclusão já que não prioriza o melhor.

Porém, o Esporte como conteúdo da Educação Física escolar precisa ser refletido, e como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, deve ser analisado para determinar a forma que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de caracterizá-lo como “da escola”, onde está a serviço da instituição educacional objetivando os valores educativos, e não “na escola”, que está a serviço da instituição esportiva (VAGO, 1996).

Segundo Teixeira (1999), os objetivos do Esporte na Escola são a promoção da saúde, interação, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer, já que o fator mais importante que o Esporte pode oferecer é o lúdico, o prazer de jogar livremente, aproximando-se do outro, preparando o indivíduo para a vida, defrontando-se com vitórias e derrotas.

Para muitas crianças o Esporte serve como meio para se divertir, relacionar-se com outras pessoas. Ou seja, quando o aluno se encontra num ambiente que favorece a socialização, cooperação, o respeito, o companheirismo, ele passa a entender as suas dificuldades e a dos seus colegas. O aluno passa a compreender o sentido de compartilhar, aumentando assim as atitudes de cooperação aos problemas que ocorre no jogo e às dificuldades dos seus amigos. “A brincadeira é uma atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação, a formação de um cidadão crítico e reflexivo” (GALATTI et al., 2008).

Portanto, é importante trabalhar o esporte através da ludicidade, ou seja, tratar o Esporte brincando para tornar sua prática uma alegria, um prazer, e não um compromisso apenas com a vitória. A função lúdica do Esporte é propiciar a diversão, onde a principal característica é o prazer proporcionado por ele. Assim, os alunos terão oportunidades educacionais como: descobrir por si mesmo por que as regras são importantes e para que elas servem, compartilhar suas ideias e trabalhar cooperativamente, ensinar aos colegas, e também ao professor.

Para Silva e Gonçalves (2010) o brincar e o jogar são momentos sagrados na vida de qualquer indivíduo. É com a prática dos jogos e das brincadeiras que as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo que está ao seu redor, desenvolvem as múltiplas linguagens, exploram e manipulam objetos, organizam seus pensamentos, descobrem e agem com as regras, assumem papel de líderes e se socializam com outras crianças, preparando-se para um mundo socializado.

Para Freire (2002), o jogo facilita o desenvolvimento das habilidades motoras, pois possui uma linguagem corporal que não é estranha à criança e seu desenvolvimento não apresenta características de monotonia ao contrário de exercícios propostos por alguns autores que não são adequados ao universo da cultura infantil.

Já para Kishimoto (2002) o brincar promove a busca por meios e pela exploração exercendo papel fundamental na construção de saber fazer. Por ser a forma mais original que a criança tem de relacionar e apropriar-se do mundo, é através dele que a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter.

Ou seja, o esporte através de uma abordagem educativa, contribui para a formação integral da criança indo muito além da fundamentação técnico e tática, priorizando aspectos como a participação, solidariedade, criatividade dos alunos, e não somente reprodutores da modalidade esportiva.

Para colocar-se em prática essas análises, é preciso discutir o papel do professor como mediador desse processo didático-pedagógico, tendo o esporte como conteúdo. Ou seja, deve-se desenvolver uma pedagogia que possibilite a esses indivíduos o acesso à cultura esportiva, permitindo, assim, que eles possam analisar criticamente a modalidade.

Este trabalho justifica-se por realizar uma revisão de literatura que seja capaz de apontar aspectos relevantes, por meio da Abordagem Lúdica, que desenvolva nas crianças a coletividade, consciência sobre as suas atitudes, cooperação, desenvolvendo autonomia na tomada de decisões através do ensino da modalidade de Futsal nas aulas de Educação Física Escolar.

2 METODOLOGIA

Segundo Thomas, Nelson e Jack (2007:301) na pesquisa qualitativa, as fontes de coleta de dados mais comuns são entrevistas, observações e revisão de documentos”. Nessa ótica, a presente pesquisa é fundamentalmente qualitativa, recorrendo-se à revisão bibliográfica através de fontes como livros que abordam os conceitos dos temas utilizados, e artigos de revistas. Foi conduzida uma pesquisa de trabalhos referentes ao tema nas bases de dados do Capes, Pubmed, Google acadêmico, Efdportes, e Scielo. Após a seleção dos trabalhos por meio de critérios estabelecidos, foram utilizados para esta revisão aproximadamente 30 referências.

Buscou-se através das obras pesquisadas, encontrar nas publicações intenções que evidenciassem maior importância depositada a esses elementos (Esporte, Futsal, Abordagem Lúdica e Escola) no desenvolvimento destas relações. Como critério de inclusão: (a) ser publicado em vários idiomas; (b) envolver a temática Esporte e Ludicidade de forma direta no ambiente escolar (nas aulas de EF); (c) ser publicado em periódicos revisados por pares.

Observou-se que o Futsal se encontra na área do lazer na escola e também da competição, dependendo do objetivo de quem o pratica. Levando em consideração o ambiente escolar, deve-se tratá-lo como um componente curricular, tratando-o pedagogicamente a fim de oportunizar a todos a sua prática, de maneira que não priorize o ato mecânico e as habilidades físicas dos alunos (GONZALES; PEDROSO, 2012)

Desta forma, constata que nas aulas através da Abordagem Lúdica para o ensino da modalidade podem ser desenvolvidos aspectos relacionados à cooperação, promovendo à formação de cidadãos mais críticos e criativos. Assim, o procedimento partiu do estabelecimento de uma questão, que conduziu a leituras exploratórias, seguido da definição do problema e finalizando com as informações obtidas, permitindo assim as conclusões.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contextualização e história do Futsal

3.1.1 Processo histórico

Segundo Voser e Giusti (2002), o Futebol de Salão, como era chamado, acontecia em quadras de basquete ou em pequenos salões, por isso derivou-se o nome.

Uma das grandes alterações no Futebol de Salão foi à fusão do Futebol de cinco e o surgimento do Futsal. Várias alterações nas regras foram feitas. Esta modalidade esportiva construiu através de sua organização, grandes potências dentro do esporte, fortalecendo a busca por novos caminhos e lutas para inclusão da modalidade como um esporte olímpico. O Futsal possui uma relação forte com a cultura brasileira, possuindo sentidos diferentes para cada grupo de praticante. Para alguns ela tem caráter de lazer, e para outros ela tem caráter educativo, saúde e competitivo (VOSER, 2004).

Após décadas de sua criação passou a chamar Futsal, a partir do momento que a Federação Internacional das Associações de Futebol (FIFA), passou a ser a principal responsável.

Em relação a sua criação, existem diversas histórias, porém quem de fato se tornou o grande propulsor do esporte foi o Uruguai, na década de 30 através da Associação Cristã de Moços de Montevideu (ACM), (VOSER e GIUSTI, 2002).

Tecnicamente, o Futebol de Salão e o Futsal são o mesmo Esporte, porém a entidade que as rege e administra são diferentes. O termo “fut-sal” foi concebido pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), tendo em vista a proibição da FIFA de se usar o termo futebol, por entidades que não eram regidas por ela. Porém, mais tarde a própria FIFA adotou o nome Futsal, sem a utilização do hífen. Já o Futebol de Salão é regido pela Associação Mundial de Futsal (AMF), com sede no Paraguai (CBFS, 2014).

Segundo Tolussi (1982), eram utilizadas bolas de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, o que trazia problemas por saltarem muito e saírem frequentemente do espaço de jogo, assim houve a necessidade de diminuir o

tamanho e aumentar o peso da bola, sendo que, por este fato o Futebol de Salão foi chamado de esporte da bola pesada.

3.1.2 Caracterização da modalidade

O Futsal sofreu várias alterações para melhorar o andamento do jogo, assim esse tópico tem a intenção de mostrar algumas de suas características (TOLUSSI, 1982).

Basicamente o jogo de Futsal caracteriza-se por apresentar dois times de cinco participantes em cada, sendo que desses cinco, quatro pessoas jogam na linha e uma no gol. Os postos específicos dos jogadores de cada equipe são: (1) Goleiro: que se posiciona na área do gol, sendo o único jogador que pode pegar a bola com as mãos, ele também pode atuar com os pés fora da área livremente; (2) Fixos: Que atuam como último marcador antes do goleiro, sendo esta posição responsável por organizar as jogadas, pois atua na zona defensiva tendo uma ampla visão da quadra; (3) os Alas: um time de Futsal é constituído por dois alas, sendo que cada um deles se posiciona em uma das laterais da quadra e se movimentam constantemente; e (4) os Pivôs: Na zona defensiva ele é o primeiro jogador já que se posiciona mais próximo da linha do meio da quadra, e na zona ofensiva, ele se situa próximo ao goleiro adversário, e tem como principal função finalizar no gol ou distribuir as jogadas ofensivas quando for solicitado.

É importante ressaltar que a definição das posições não são indicadas para a iniciação esportiva, sendo de grande valor que os alunos passem por todas elas.

4 DISCUSSÃO

A discussão será feita a partir da análise das informações obtidas através da pesquisa e dos levantamentos realizados por mediação da revisão literária feita. As questões levantadas levaram a pontos de questionamento e estudo que, para uma melhor estruturação, serão abordados separadamente.

4.1 A criança e o adolescente que pratica Futsal

A motivação está relacionada ao interesse da pessoa em aprender. Mas para aprender o aluno deverá estar interessado, ou seja, motivado pela atividade proposta. Na maioria das vezes, os alunos demonstram interesses por atividades sem precisar depender de incentivos de outras pessoas. Por outro lado há aqueles alunos quem dependem de incentivos para praticar algum esporte.

A prática do Futsal que, de forma genérica, na maioria dos estados brasileiros, inicia-se por volta dos 05-06 anos de idade, em função da maior participação no que se refere ao contato com a bola, técnica/ motora da criança, se comparada ao futebol (MACHADO, GOMES, 1999, p.55).

As crianças e os adolescentes quando buscam uma atividade, estão somente e simplesmente buscando uma experiência interessante que traga divertimento, satisfação, e prazer no seu dia a dia. O incentivo principalmente por parte do professor é de fundamental importância para crianças e adolescentes permanecerem na prática esportiva. Cruyff (2012) defende que se o Esporte não proporcionar prazer, as crianças desistem de jogar. Portanto há que se buscar sempre a alegria e premiar a inspiração durante as aulas.

Telema (1986) nos fala que devemos ter em mente que a atividade esportiva por si só não educa; seus efeitos educativos dependem da situação na qual se cria especialmente aos aspectos de interação-social, ao clima afetivo-emocional e motivacional existentes.

Portanto, cabe ao professor a tarefa de incentivar e buscar tal interesse, proporcionando experiências agradáveis para que o aluno se envolva cada vez mais com as atividades. Pois as experiências que as crianças terão ao longo da vida de iniciação desportiva estão ligadas diretamente com o incentivo de uma cultura desportiva.

Os motivos mais frequentes que levam as crianças e adolescentes a prática do Futsal são: divertir-se (brincar), aprender e aprimorar os elementos da técnica, estar com amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ficar mais forte, ser respeitado, entre outros fatores (COSTA, 2007).

O professor deve oportunizar o maior número de vivências motoras, principalmente nas categorias menores de forma lúdica, pois o brincar é tão importante para a criança quanto comer e dormir.

Na opinião de Freire (1998):

A brincadeira ajusta à criança a aprendizagem do esporte, o jogo representa para a criança o que o emprego representa para o adulto. Ele se sente realizado pelas suas obras e a criança cresce com a sua façanha lúdica. O mesmo autor cita que a criança que não brinca e não joga, tem sua personalidade comprometida, se contenta em ser fraca, sem futuro. Por isso a brincadeira se faz importante na infância.

De acordo com Santana (2001), a criança que se interessa por Esporte é a mesma que tem necessidades de brincar, de se divertir, de ser aceita, de transpor limites, que imagina ser este ou aquele craque, que tem o desejo de jogar, que precisa ser respeitada, aprender a conviver, a cooperar e a constituir autonomia.

O resultado desse processo de ensino baseado em métodos devidamente e comprovadamente eficazes e pedagogicamente adequados deve ser o de futuros adultos conscientes do valor educativo que o esporte proporciona, sejam eles futuros atletas de competição ou apenas de recreação.

4.2 Fases e características de acordo com a idade escolar

Quadro 1 - Fases e características

IDADE BIOLÓGICA	FASES	PERÍODO ESCOLAR
06, 07, 08 E 09 ANOS	AQUISIÇÃO	PRÉ III, EDUCAÇÃO INFANTIL – 1º, 2º, 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.
10, 11, 12 E 13 ANOS	INICIAÇÃO	4º, 5º, 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.
14, 15, 16 E 17 ANOS	ESPECIALIZAÇÃO	8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E 1º, 2º, 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO.

Fonte: Adaptado de (JUNIOR, 2012)

Segundo Junior (2012:31-50), as fases e características de acordo com as idades escolares são: (1) Fase de Aquisição; (2) Fase de Iniciação; e (3) Fase de Especialização.

A fase de Aquisição se caracteriza pelo emprego de métodos e estratégias especiais de ensino para esta faixa etária, trabalhando de forma lúdica atividades que desenvolvam o talento motor geral, enfatizando o aprendizado do Futsal sem a preocupação da especialização, tendo como objetivo despertar o interesse pelo esporte. Nessa fase, a criança apresenta algumas características na educação infantil, como: Egocentrismo, necessidade de muita atenção e proteção, desenvolvimento de trabalhos de interação e cooperação; desenvolve a autoestima e aprendizagem dos fundamentos básicos do Futsal, condução, passe, domínio, chute, drible, através de atividades lúdicas e recreativas. Já no Ensino Fundamental algumas características são: Diminuição do egocentrismo, maior participação em grupo, gostam de ser testada em atividades quem envolvam força e velocidade, desenvolvem a prática do hábito moral (regras - limites), desenvolvem aprendizagem dos fundamentos básicos através de jogos lúdicos e reduzidos. Corroborando com isso Freire (2003), quando diz que próximo dos sete anos, a criança aprende a socializar suas habilidades. A brincadeira é o ambiente onde essas aprendizagens devem ocorrer, o esporte é para ajudar a criança enriquecer sua motricidade. A brincadeira é favorecedora das construções intelectuais, sociais e motoras da criança.

A fase de Iniciação se caracteriza para além dos aspectos citados na fase anterior, por um direcionamento para o desenvolvimento do jogo como um todo. A criança deve pensar no que está fazendo, deve adquirir conhecimentos específicos

do Futsal. Essa fase corresponde ao Ensino Fundamental I e II. Algumas características dessa fase são: maior interesse por atividades competitivas, crianças já possuem lateralidade definida, maior sociabilidade, interação em grupo, apresentam melhor noção de tempo e espaço e os alunos aprendem posições e suas funções. Essa fase é a fase que se deve despertar o interesse para a atividade esportiva duradoura.

Já na fase de Especialização é onde são moldadas as qualidades da personalidade e construídas as habilidades e prontidões específicas, as crianças apresentam características como: Idade da maturação sexual, condições de autonomia, assimilação de novas funções, total interação com seu grupo e desenvolvimento dos padrões de jogo. O objetivo nessa fase deve ser conseguir com atividades esportivas, que o esporte se torne necessidade e parte firme de seu modo de vida.

Por fim é necessário entender a criança, suas necessidades e possibilidades, pois o papel do educador deve ser sempre o de ensinar e aprender os valores que são importantes para a vida.

4.3 Licenciatura em Educação Física

Para o LICENCIADO é exclusividade atuar especificamente na componente curricular Educação Física na Educação Básica.

De acordo com a Resolução CP 1 do Conselho Nacional de Educação:

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

- a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

(STEINHILBER, 2006).

4.4 Educação Física escolar

Segundo Betti e Oliveira (1988), acredita-se que a Escola é uma instituição que hoje se tornou fundamental na sociedade. Sua principal função é de transpor para os alunos um patrimônio cultural herdado de gerações passadas, através da promoção de adequadas condições de transferência e assimilação do conhecimento científico das relações sociais e políticas.

A Escola adota algumas alternativas por meio da elaboração de seu currículo escolar, que é composto por uma série de disciplinas, matérias e atividades pelas quais o conhecimento é sistematizado e refletido pelo aluno.

Baseando especificamente na disciplina de Educação Física, percebe-se que os jogos desportivos ocupam há muito tempo, um lugar importante no currículo da Educação Física dos mais diversos países. Dentre as razões que os consideram para tal, destaca-se o seu valor próprio; o seu potencial edificante do humano, como prática moral, cultural e social; o seu potencial para enriquecer de prazer, de significado e sentimento de realização a vida de quem os pratica.

Para ser educativo e emancipatório o ensino dos jogos tem que conduzir a uma melhoria da capacidade de jogar, de entender e de fruir, a uma melhoria da relação com a situação e com os intervenientes (cooperação, oposição, autonomia, interdependência); ou seja, tem que contribuir para a formação do cidadão.

Para Tubino (2005), não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se em um dos melhores meios de convivência

humana. Por isso a escola tem um papel significativo neste processo, sendo responsável por aperfeiçoar e valorizar esta relação, trabalhando no sentido de ensinar mais do que esportes e técnicas específicas, proporcionando o convívio, a socialização, a aquisição de valores, conhecimentos e significados, apresentando na prática momentos importantes de reflexão.

4.5 Futsal nas Escolas

O Futsal é uma das modalidades mais praticadas nas aulas de Educação Física, levando em consideração as outras três modalidades coletivas (Vôlei, Basquete, Handebol). Na Escola ele deve ter uma formação básica, desenvolvendo as habilidades físico-mentais: (a) consciência corporal; (b) coordenação; (c) flexibilidade; (d) ritmo; (d) agilidade; (e) equilíbrio; (f) percepção espaço-temporal e (g) descontração. O Futsal ensinado na Escola deve ter um caráter acima de tudo educativo, formado pela prática e pela reflexão da modalidade esportiva, porém infelizmente, de acordo com as bibliografias pesquisadas, não é isso que se vê na maioria das aulas de Educação Física, uma vez que o esporte se popularizou e com o passar do tempo foi regulamentado assumindo características de esporte moderno. Tais características resumem-se a: (a) competição; (b) rendimento e (c) racionalização das técnicas. E esse modelo característico do esporte de rendimento vem sendo utilizado também para estruturar o ensino do Esporte nas aulas de Educação Física.

Acredita-se que esse não é o modelo indicado a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, uma vez que o Esporte de rendimento é direcionado para atletas o que vivenciam como profissão buscando o perfil atlético, valorizando a vitória a qualquer custo.

Essas características específicas citadas acima refletem desvantagens no ambiente escolar como: (a) exclusão; (b) limitação de construção de valores morais e éticos, (c) formação integral e (d) crítica do ser humano, pois os alunos que participam das aulas são somente os mais habilidosos, prejudicando os demais alunos adversários. Outro ponto negativo é a limitação dos alunos de criarem, pois as regras já estabelecidas levam à acomodação e ao não questionamento do jogo.

Segundo Kunz (1994:119) o Esporte ensinado nas Escolas enquanto cópia irrefletida do Esporte de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria. Porém se algum aluno possuir habilidades específicas para a modalidade de Futsal, sobressaindo-se perante os demais alunos, o professor poderá indicá-lo a praticar fora das aulas. A iniciação esportiva, segundo Moreno & Machado (2006), deve ser promovida nos lugares específicos de treinamento onde para aqueles que se destacam no interior de escolas servirá de indicação de caminhos e não obrigações.

A Escola como instituição responsável por formar cidadãos críticos que discutem a realidade, não devem adotar o esporte de rendimento como método de ensino escolar, pois se torna conflitante ao que se espera. Por tanto o aluno pode dizer por que ele quer jogar de um jeito e não de outro, transformando a prática esportiva em momentos afetivos, sociais e motores. Os professores devem adotar novas atitudes frente a esse fenômeno histórico-cultural que é o esporte. De acordo com Bracht (1997), é necessário ir além dessa visão positivista, que considera o movimento como sendo um ato simplesmente motor, pois o movimento influencia o ser humano como um todo, fazendo com que normas e valores também sejam arraigados no ser humano. É preciso desenvolver valores que privilegiem o coletivo, ações pedagógicas favoráveis à participação de todos os alunos com as mesmas oportunidades. É nesse sentido que o futsal deve ser desenvolvido no âmbito escolar.

Os professores de Educação Física devem ter em mente que a prática do Futsal na escola é diferente da utilizada no alto rendimento desportivo, pois são vários os fatores que diferenciam um do outro, os professores nas escolas formarão cidadãos e "a prática do Futsal nas aulas de Educação Física, tem como objetivo inserir na vida dos alunos que isso vire um hábito na vida adulta" (SILVA, 2008:01).

4.6 Métodos e Abordagens de ensino para o Futsal

O Futsal é transmitido por profissionais que utilizam várias abordagens metodológicas de ensino, para alcançar suas metas (BALZANO, 2011). Sendo assim o professor deve escolher abordagens metodológicas que melhor se adaptam aos seus alunos. Pois conforme Souto (2000) os alunos na sua formação, quando ensinados e treinados por metodologias muito próximas do jogo dos adultos, podem se especializar precocemente no esporte, levando para vida futura diversos prejuízos na sua formação física - psíquica e social.

Os métodos mais utilizados para o ensino dos esportes coletivos são: (a) o Método Parcial ou Analítico, ensinadas através dos exercícios analíticos e numa visão tecnicista do esporte; (b) Método Global, onde estão as abordagens com concepção construtivista, ensinadas através do método global destacando-se as abordagens do jogo recreativo e do jogo situacional. Segundo Greco (1998) esse método quando comparado aos analíticos atende o desejo de jogar dos alunos, onde conseqüentemente, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado; (c) e o Método Misto, que consiste na sincronia dos métodos Parcial e Global.

Todos os métodos têm seus pontos positivos e negativos, cabe ao professor saber usar o método adequado para cada situação (TENROLLER, 2008, p. 68)

4.6.1 Abordagem Lúdica

Fonseca (2007) descreve que o Futsal, quando bem orientado, pode assumir um papel importante no processo educacional de crianças e jovens, gerando benefícios que podem ser percebidos já nas primeiras fases da vida. Desta forma é importante verificar a respeito das abordagens metodológicas de ensino do Futsal.

Segundo Voser (2001) a abordagem lúdica é a mais popular adotada na iniciação do Futsal onde muitos estudiosos a defendem em suas teorias, a adoção dessa abordagem faz-se presente em todas as realidades e níveis do Futsal, sendo possível que os elementos técnicos ou táticos, abordados de uma maneira lúdica, propiciem ao docente um melhor aprendizado do desporto.

Para Costa (2003) método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou

sistema. Sendo assim, a utilização da Abordagem Lúdica dentro das modalidades esportivas, nas aulas de Educação Física, traz uma proposta que visa facilitar os movimentos e fundamentos das modalidades, buscando o aprendizado, o desenvolvimento e sempre a motivação dos alunos e não o auto rendimento, pois a ludicidade usada como ferramenta proporciona aos alunos uma prática saudável e prazerosa.

Almeida (2016) cita que o termo Lúdico tem sua origem da palavra latina “*Ludus*”, que quer dizer “Jogo” e se achasse confirmada sua origem, o termo estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar e ao movimento espontâneo. Portanto o estimular o jogo de forma espontânea é essencial para que a criança possa se desenvolver melhor, pois há muito mais por trás de um simples jogo.

A ludicidade adaptada para o jogo de Futsal é capaz de gerar inúmeros benefícios como a resiliência, uma importante capacidade para se viver, pois a frustração de perder um jogo irá ajudá-la a se adaptar e administrar melhor as decepções, fazendo com que os erros sirvam como ponto de futuros acertos. Os jogos e brincadeiras coletivos são verdadeiras escolas de convivência, cooperação e respeito, essenciais ao mundo do trabalho. O raciocínio estratégico para a modalidade de Futsal também é um fator importante, através de jogos com regras as crianças criam impasses que são vencidos por meio de argumentações. A ludicidade também traz consigo a facilidade da utilização de materiais que mexem com a imaginação. Bambolês, balões, cones coloridos, pratinhos, bolas diversas, baldes, pneus, cordas e outros materiais que possam ser adaptados ao ensino do Futsal, transformam as aulas mais lúdicas e estimulam a criatividade das crianças, fazendo com que objetos simples tragam mais ganhos às aulas do que apenas a reprodução automatizada do jogo de Futsal. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não deve jamais ser vista apenas como diversão, pois como ferramenta pedagógica utilizada nos momentos certos garantirá o aprendizado de maneira mais produtiva no decorrer das aulas. Quando se ensina usando o lúdico nas aulas de Educação Física, seja na prática do Futsal ou de qualquer outra modalidade, o aluno demonstra maior interesse em participar, pois o envolvimento oferecido pelo método acaba tornando a aprendizagem mais atraente.

O conteúdo das aulas de Futsal deve ser abordado de forma que o aluno possa assimilar com satisfação.

Segundo Santana (2002, p. 89) existem quatro tipos de atividades motoras para ensinar o Futsal:

As tarefas que são vivências do gesto motor sem a preocupação com o aprimoramento técnico; as brincadeiras que são jogos presentes na cultura popular e infantil; os jogos reduzidos, com espaço e número de jogadores reduzidos, preservando-se ou não a unidade do jogo; e os jogos adaptados, quando se joga a quadra toda, podendo-se alterar ou não o número de jogadores, com regras adaptadas e preservando ou não a unidade do jogo (cooperação, oposição, finalização e diversidade).

O Futsal na vida de uma criança de uma maneira em geral pode representar muitos sonhos, alegrias e muitas realizações. E os professores de Educação Física como facilitadores devem ter como papel essencial preparar a criança para uma competição sadia, na qual deve predominar o respeito e a consideração para com os demais alunos. Assim as aulas de Educação Física que se utilizam dessa abordagem para a modalidade de Futsal fazem com que o aprendizado fique mais fácil para as crianças e consiga atingir seus objetivos dentro da modalidade conciliando com a satisfação dos seus alunos.

5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve o objetivo de revisar algumas contribuições teóricas metodológicas, mais especificamente, para o ensino do Futsal, e como ele pode ser facilmente apresentado como conteúdo da cultura corporal nas aulas de Educação Física, pois a mesma é uma facilitadora do ensino do esporte, e este tem grande importância como jogo no processo de formação do aluno. Nesse contexto, é dever do professor incentivar a construção de atividades ou jogos para a aprendizagem do futsal na escola, contribuindo para formação do aluno no espaço escolar.

Com o propósito de trazer contribuições para o ensino do Futsal na Escola como elemento da cultura corporal concluímos que a Abordagem Lúdica, se adotada juntamente aos demais métodos já utilizados e sendo executada de forma planejada, organizada e sistematizada é um instrumento pedagógico de grande importância no processo ensino aprendizagem na Educação Física Escolar, pois esse método é a ponte, uma vez que a atitude de aprender com prazer, brincando, garante motivação e sinaliza para objetivos maiores: já que gostando de como aprendem o Futsal, as crianças poderão incorporar os seus ensinamentos ao seu estilo de vida.

Com a realização do presente estudo, chega-se ao entendimento de que o ensino para a prática da modalidade de Futsal nas aulas de Educação Física Escolar, no referido contexto da pesquisa, não deve ser abordado sob o mesmo enfoque do esporte competitivo dos clubes e sim, através da metodologia lúdica abordada como uma importante aliada da escola no processo de educação e formação humana dos alunos, de maneira que, cabe então aos educadores elaborarem aulas que abordem e conttenham características lúdicas, contemplando assim as necessidades de seus alunos. Por fim, será o interesse dos professores a ferramenta principal para que sejam inovadas as didáticas das aulas de Educação Física, contribuindo para despertar o interesse dos alunos em participar das aulas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B.; JUNIOR, D. R. **Fenômeno Esporte: Relações com a Qualidade de Vida**. Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br>>. Acesso em: 09 de Julho de 2016.
- BALZANO, O. N; OLIVEIRA, D. M. N. O; FILHO, J. M. P. F; GONZALEZ, R. H. **O futsal como ferramenta na formação desportiva do atleta de futebol de campo**. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd152/o-futsal-na-formacao-de-futebol-de-campo.htm>> Acesso em: 15 de Julho 2016.
- BETTI, M.; OLIVEIRA, J.; OLIVEIRA W. **Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem critica**. São Paulo, EPU, Editora da universidade de São Paulo,1988.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre, Magister, 1997.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem do futsal**. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/origem.php>>. Acesso em: 20 de Maio de 2016.
- COSTA, C. F. **Futsal Aprenda a Ensinar**. Florianópolis: Bookstore, 2003.
- COSTA, C. F. **Futsal aprenda a ensinar**. 2º ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- CRUYFF, J. **Fútbol Mi Filosofía**. 3º ed. Barcelona, Espanha. Editora. B, 2012.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina, PR: Ney Pereira, 1998.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2003.
- FREIRE, J.B. **O Jogo Entre o Riso e o Choro**. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2002.
- FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2007.
- GALATTI, L. R.; et al. **Pedagogia do esporte:Procedimentos pedagógicos aplicados aos Jogos Esportivos Coletivos**. Revista Conexões, Campinas, v.6, n. especial, 2008.
- GONZALES, N. M; PEDROZO. C. A. M. Q. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 12 de Junho de 2016.
- GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- JUNIOR, J. R. A. **Futsal: Aquisição, Iniciação e Especialização**. Curitiba, Paraná. Editora. Juruá, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

KAWASHIMA, L. B.; BRANCO, M. F. **A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 21 de Junho de 2016.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MACHADO, J. A.; GOMES, A. C. **Preparação desportiva no futsal – organização do treinamento na infância e adolescência**. Revista TREINAMENTO DESPORTIVO, Volume 4 – Número 1 – 1999. Disponível em:<<http://www.jm7.com.br>>. Acesso em: 20 de Maio de 2016.

MORENO, R, M.; MACHADO, A. A. **Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica**. Movimento E Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006

SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina, PR: Autores Associados, 2001.

SANTANA, W. C. **Futsal ou futebol de salão? Uma breve resenha histórica**. 2002. Seção Apontamentos. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br>>. Acesso em: 02 de Maio 2016.

SILVA, N. A. **O Futsal na Área Escolar**. 23 de janeiro de 2008. Disponível no site:<<http://www.webartigos.com/>>. Acesso em: 03 de Julho 2016.

SILVA, T. A. C; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de Lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**: São Paulo: Phorte Editora, 2010.

SOUTO, S. M. **Os três tempos do jogo: anonimato, fama e ostracismo no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Graphia, 2000.

STEINHILBER, J. **Licenciatura ou Bacharelado: Opções de graduação para intervenção profissional**. Março 2016. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>>. Acesso em: 16 de Julho de 2016.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Editora Saraiva, 4^o ed, 1999.

TELEMA, R. **Consideraciones socioeducativas del deporte: aspectos pedagógicos del deporte para la juventud**. Dirección Deportiva. v. 28, p. 26, 1986.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: 2^o Ed. ULBRA, 2008.

TOLUSSI, F. **Futebol de salão: tática-regra-história**. São Paulo, Editora Brasipal L TOA, 1982.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre. Editora: Artmed, 5^o ed, 2007.

TUBINO, M. **Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX**. Rio de Janeiro, SENAC, Vol. 1. Dezembro, 2005.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

VAGO, T. M. **O esporte na escola e o esporte da escola. Da negação radical para uma relação de tensão permanente – Um diálogo com Valter Bracht**. Movimento, Porto Alegre, 1996.

VOSE, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOSE, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. Canoas: 3^a Ed. ULBRA, 2004.

VOSE, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.